

QUARTO ENCONTRO ONLINE COM BRASILEIROS EM **(Jorge Vèlez Restrepo)**

Paz Inverencial, irmãos! Vamos, esta noite, ver o tema correspondente de hoje, oito de fevereiro do ano 2014, dedicado especialmente aos irmãos do Brasil e à humanidade, obviamente, nesta Mensagem Gnóstica.

Também vamos revisar algo do tema anterior, fazer algumas esclarecimentos e correções, a falhas ou erros cometidos neste tema, com a permissão de vocês, porque estamos participando, digamos, não propriamente coordenando, não, senão compartilhando com vocês, que são os grandes coordenadores, este corpo da Doutrina Gnóstica dos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú.

Bem, meus amigos, dissemos que vamos ver que erros cometemos no tema passado e também corrigir isso e daí iniciamos o tema.

Consideração A: Dissemos que fomos julgados e condenados ao abismo, ao abismo, todos, porque nosso tempo se havia terminado e não dávamos frutos. Se dá a misericórdia, então aparece nosso Avatara com a Doutrina Gnóstica, como tábua de salvação. Viemos de todos os rincões da terra os chamados, uma seleção humana. O tempo não para, o processo segue e se alguém sai na Doutrina, dá fruto. Sai de fato dos julgados e já sentenciados ao abismo, ao abismo, ao abismo. Se não sai, fica ali condenado, como estava Isso é tudo. Mas na Doutrina há alguns méritos que valem que contam. Repito: Mas na Doutrina há alguns méritos que valem que contam. Esses méritos são porcentagens de melhoramento humano, de despertarem um pouco de consciência.

Esse povo que melhorou um pouco se chama o Exército de Salvação Mundial, na Doutrina, e por tal, as pessoas que serão levadas ao êxodo, à Ilha do êxodo.

A Doutrina segue porque já no meio do furacão, e a tormenta, deste final humano, muitos virão, então, misericordiosamente, surge como fator novo, para ser resgatados, a obra "Hercólubus ou Planeta Vermelho", do Mestre Rabolú, que além do ensinamento, pode e deve entender-se assim: trabalho firme na morte do ego e sair em astral, para ser resgatado e chamado à Ilha do Êxodo.

Assim se qualifica para marchar rumo à Liberação com os Três Fatores de Revolução da Consciência, e/ou, para ser resgatado do nosso estado de julgados e sentenciados, ao abismo, ao abismo, ao abismo, como já fomos, no ano de 1950, toda a humanidade.

Consideração B: O terceiro logos é o Senhor Shiva, são Brahma, Vishnu e Shiva. Se desdobra o Archimago, o Senhor Shiva, e surge nele seu aspecto maternal, a Mãe Divina Maha Kundalini. Aclaro não se desdobra Vishnu. O que se desdobra é o Senhor Shiva, o Terceiro Logos, pois eu me havia equivocado ao mencionar na conferência anterior, e aqui, o corrigimos fundamentalmente.

Consideração C: As vogais que eu pratico, pessoalmente, são as sete vogais do estado esotérico, ou do estudo esotérico: a "I", a "E", a "O", a "U", a "A", a "M" e a "S".

Consideração D: A uma pergunta que formulou o irmão, sobre como não esquecer-se do seu próprio ser. A resposta correta é: Já no trabalho com dedicação nos Três Fatores de Revolução da Consciência, em um, em dois, ou em três fatores, segundo cada qual, vai

ativando o sentido da auto-observação psicológica, então será mais fácil capturar os defeitos para entregar-se à consciência. Assim ativa, pois, o estado de alerta percepção, alerta novidade, sem esquecer-se do seu ser íntimo, para o trabalho com as impressões, e também, a morte do ego, chamada 'os detalhes'.

Vamos, pois, continuar o nosso tema da Digestão das Impressões... dos Três Alimentos. Perdoem-me por este preâmbulo, porém sempre é necessário fazer uma correção de cada tema, de cada... erros que se tenha cometido, tanto no dia, como na noite, como nos temas.

Bem meus amigos... Também havíamos chegamos nós, digamos, neste espaço que compartilho com vocês, sobre a Revalorização dos Princípios Esotéricos Gnósticos, no Corpo da Doutrina Gnóstica. Não é uma revalorização que eu formulo, não. Estamos é compartilhando algo que está no Corpo da Doutrina, para ver se, de repente, desta maneira melhoramos um pouco, ou logramos entrar, como é o indicado, no caminho das Iniciações. Dizíamos que se nós queremos impedir que as impressões que vêm do mundo exterior entrem em nossa mente, a criar novos Eus, e alimentar, também, os Eus que trazemos de existências passadas, é necessário não se esquecer do Ser, porque se se esquece do Ser, você não pode manejar a consciência, para colocar aí as impressões, a fim de que a consciência as digira, as transforme e as digira. De modo que, aquilo de não esquecer-se jamais do seu Ser Intimo, é o necessário, nesse campo da liquidação, aniquilação dos egos, porque vimos também que os egos, nós os criamos, devido a que as impressões chegaram a nós direto, como para alimentar a mente. E essas impressões que nós trazemos se convertem nos Eus. Todos os Eus que temos, diz a Doutrina, que são o resultado de não haver transformado as impressões que chegaram diretamente a nós.

Estamos trabalhando com o Primeiro Fator da Revolução da Consciência. Estamos vendo onde aparecem os Eus, porque de antes trazemos as consequências fatais do Abominável Órgão Kundartiguador, os hábitos e costumes também, Mas, os Eus vêm fixar-se em nós e estabelecer-se em nós, é quando do exterior, as impressões, chegam à mente, e na mente não há um órgão que as transforme, não há um órgão que as digira. E que a única forma de digerir essas impressões e isso é muito impactante, e digamos muito enfático. A única forma de impedir que essas impressões cheguem diretamente à mente e se convertam em novos Eus e alimentam aos outros, é apresentando-as à Mae Divina ou seja, à Consciência, aí quando chegam para fixar-se à mente. E para conseguir isso, repito, se requer a recordação do Ser de instante em instante, de momento a momento. Para que não fujam, não escapem não se metam aí. E me perguntava o amigo, como fazer para manter esse estado de alerta percepção, alerta novidade? Isso nós vamos ver, porém antes de ir lá voltamos, pois, sobre isto. Quero compartilhar com vocês.

Voltamos sobre isso. Que buscamos nós na Gnosis? Porque viemos aqui? Nós buscamos a liberação. A liberação. E de que nós vamos nos liberar? Bom vamos ver... O que está se liberando não é do corpo, exatamente. Estamos falando de coisas, de estudos da psicologia, que nos levam, obviamente, à essência, à alma. Nossa essência, nossa Alma, desde aquele momento da criatura em que entrou lá e deu, e trouxe este desenvolvimento que chegou a nós, está prisioneira de nossa condição egoica. Está prisioneira de nosso estado, digamos mecânico de existir. Nossa essência está prisioneira em nós. Não pode já, digamos constituir-se, integrar-se, reunir-se, para ser a expressão do Ser em nós e dar sua expressão

natural. Não pode. Por quê? Porque ela está aprisionada, ela está sufocada pelos egos. Os egos não a deixam expressar-se. E ela tem, pois, que digamos, digamos "sofrer". E essa situação nos mantém na condição lamentável em que nos encontramos. Condenados à pena de viver, porque já não se pode liberar, porque ela não encontrou, digamos, apesar de que lhe impulse a mônada, não encontramos como liberar-nos deste nosso mundo. Das nossas considerações, dos sentimentos, dos afetos, dos temores, da ira, da cobiça, da luxúria, da inveja, do orgulho, da preguiça... Não encontrou como escapar, porque nós não cooperamos. E é quando vem, pois, um Avatara, como sempre vieram, os grandes guias da humanidade. Para nos apresentar, a sacrificarem-se aqui, a entregar sua vida, seu sangue, para dar-nos uma tábua de salvação. Para mostrar-nos um caminho possível de liberação. De liberação de quê? Deste estado caótico, deste estado de sofrimento, deste estado de dor, de ignorância. Deste estado de crueldade que existimos. E por isso o Venerável Mestre disse: "Condenados aqui, à pena de viver". Estamos condenados à pena de viver. À pena de viver, porque vivemos mecanicamente, vivemos para satisfazer desejos. Vivemos para manter esta massa, chamado planeta terra, porque nós somos maquininhas transformadoras de energias.

Este é um tema bem, bem assombroso, bem bonito. Agora, compreender isso é indispensável porque senão, não há a possibilidade de suspender a criação de novos Eus. Nós estamos criando Eus de instante em instante, porque as impressões se metem diretamente do exterior à mente. Isso é, pois, o covil, isso é o lugar onde está todo o nosso mundo.

Para poder compreender um pouco mais isso, porque, bem, entre parênteses também lhe digo. Ou entre parênteses não. No Corpo da Doutrina. Tudo na manifestação, tudo, não há exceção, está em um processo contínuo de transformação. Isto é estudável, estudável em qualquer parte da manifestação. No reino mineral, no reino vegetal, no reino animal, em nosso reino de animal racional. Tudo é transformação.

Nós já vimos a transformação dos alimentos que vão ao estômago, a transformação do ar, agora falamos da transformação das impressões. E falamos depois do corpo que se requer, do veículo, do órgão transformador. Para quê? Para que buscamos a transformação? Para poder liberarmos do estado em que nos encontramos. Porém, a transformação das coisas tem que ter também a digestão da coisa. Já vimos a outra vez, como um alimento, uma maçã, uma laranja, neste estado, é um estado de transformação da natureza que chega aqui. Se vocês observam bem, se o estudam bem. E isso chega aqui e continua seu estado de transformação. E quando eu o tomo como um alimento, aí vem também o estado de transformação, e vem o estado de digestão, mas o que quero dizer-lhes é isto: O que buscamos nós? Nós buscamos a liberação. E a Doutrina Gnóstica Cristã Universal propõe, em primeira instância, a liberação, porque se não se dá a liberação, nós seguimos aqui funcionando mecanicamente, para manter os fins da natureza.

Mecanicamente, e esse é o sofrimento. Mas com esta tábua de salvação, esta tábua de liberação, vamos pôr o axioma que o próprio Mestre traz o processo da liberação, ou todo o processo de liberação. Observemos um detalhe: Todo processo da liberação está fundamentado na transformação. Vejam vocês, na transformação. Ou seja, que não há possibilidade de liberação em a transformação. E a transformação se fundamenta no sacrifício. Vejam que bonito! A liberação se fundamenta, ou tem seu embasamento, na transformação, e a transformação tem seu fundamento. Há? No sacrifício.

Voltemos a esta laranjinha, porque estamos falando, com o perdão dos companheiros, que já entendem isto muito bem, também para os que chegam, e para a humanidade. Esta laranja sofreu o processo de transformação e chegou aqui, e quando chega aqui, em seu processo, eu vou alimentar-me dela. Então tenho que sacrificar o estado da laranja. Verdade? Para que? Para transformá-la, digamos, em sumo, obter seu suco, obter seus alimentos. Transformar nos aspectos digestivos. E segue o processo já do digestivo, ou seja, que a transforma, sacrifico este estado, o transformo, e então libero deste estado. Libero deste estado, libero a proteína, a vitamina, os nutrientes. Ou seja, que se dá perfeitamente os três campos. Que se eu quero transformar algo, para buscar a liberação disso, necessito o sacrifício. E vejamos em nós. Em nós sim, se concretiza corretamente, quando pomos ou submetemos, às impressões que vêm de fora, vêm e antes de entrar à mente, as submetemos à consciência, a consciência a transforma em força, em energia, em vida. Hã? Porque também a digere. E o que buscamos com isso? Buscamos a liberação, vejam que bonito, não? Isso é muito bonito!

Bem, mas como há aqui uns aspectos difíceis de capturar, e estamos é sobre o tema de poder ter um esquema, que nos permita marchar, a realizar em nós o estado de liberação. Vamos abrir, como outro enfoque, como outro norte, Vamos ao princípio, até voltarmos a encontrar-nos aqui. Como lhe parece? Porém isso já não vamos trazer pelos três alimentos, não? Vamos trazer desde o bebê. Havíamos falado do bebê. Vimos em um tema anterior, como, pois, se fecunda, se gesta nestes ventres. O ventre considerado, pois assim, um ventre onde a vida está no espermatozoide, e onde depois passa ao ventre do óvulo, onde se torna o gameta, e como desse gameta também se abre esse ventre, por dizer assim, e entra no ventre, e já no ventre materno, e aí se desenvolve a criatura. Vimos tudo isso. Isso é extraordinário e vale a pena revermos muitas vezes, porque temos é que despertar consciência nisso, quer dizer, poder entender isso de maneira que possamos digerir o entendimento disso. E vem a criatura e nasce. Aparece a criatura em outro ventre, ao ventre da Mãe Terra. E já vimos isso, certo? E quando vem aqui, quando a criatura nasce, vem e se mete nela a Alma. A alma, porque a essência, a consciência é a Alma em nós, vista deste ponto para uma melhor análise. Essa aí é uma essência. A esta altura é uma essência. Porém a chamamos de Alma para poder entender. Porque aqui conta muito, vejam vocês, aqui quero fazer algo muito interessante. Quero distinguir algo muito interessante. Vejam vocês, a Doutrina do Mestre Samael Aun Weor, a Doutrina, pois, de nosso Avatara, O corpo da Doutrina. O corpo da Doutrina é perfeito e propõe é a nossa transformação. Então nos fala, Ele e nos projeta ao psíquico, porque não se pode transformar o corpo em si, porque o destrói.

O corpo é o veículo onde se vai dar as transformações. E o que é que deve se transformar? Transformar seu mundo interior. E seu mundo interior é psicológico, é psíquico. Ou seja, o que deve se transformar é o psicológico. E quando nos fala das impressões, nós não entendemos bem isso. Não o capturamos bem. E vem, então, o Venerável Mestre Rabolú. E que nos traz? Nos traz aquilo, visto como de uma maneira como antropológica, como antropológica, o mesmo, porém visto de uma maneira que seja possível ao nosso entendimento capturar. E nós, voltemos, sobre este terreno na Revalorização dos Princípios Esotéricos Gnósticos. Voltemos sobre o terreno do antropológico, propriamente no sentido de entender, de poder compreender. De poder agarrar a coisa. E trazemos este bebê, e aí, como se mete a Alma em sua casa em sua morada, e esse bebê aí está proposto, esse bebê, este

corpo, esse palácio, esta proposto a ser o veículo de desenvolvimento da essência, porque o germe solar que foi depositado na natureza, desde o amanhecer da vida, propõe é chegar a converter-se em Homem Solar. E essa é a Doutrina. Como fazer que aquele germe, que o Logos depositara na natureza, volte, volte ao seu estado de emanção. Aonde? Por isso todos falamos, eu não faço nada de mim, senão aquilo que me manda meu Pai. O próprio Cristo disse. O Mestre Samael disse: "Eu obedeco ao meu Pai, e se por obedecer ao meu Pai, se tem que afundar o mundo, terá que afundar-se." O Mestre Rabolú disse: "Eu obedeco ordens superiores". Ou seja, que todos vamos submetidos até o ponto de partida original. Porém, já com os triunfos nas mãos, que é a Auto realização Íntima do Ser. E disso estamos falando, porque estamos presos ao fim da humanidade. Isso o podemos ver, ver, ver fisicamente. Quando já, a Alma está aí, essa Essência, tem a possibilidade de marchar rumo a sua, digamos, integração, Hã? Rumo a sua cristalização, neste veículo em que vive, e poder dar os passos seguintes ao estado Homem, e ao estado Filho do Homem, e aí alcançar a liberação. Que a liberação é quando regressa ao ponto de partida original.

Bem, perdoem-me que lhes repita tanto, porque estamos como, perdoem-me que lhes refiram como as crianças. As crianças vão à aula do colégio, e lá vejo a professora, aqui à frente da minha casa há uma professora com um microfone: "A", "A", "A", cantem, cantem "A" e lhes repetem até que se grave na sua cabecinha, em sua mente essa formulação. E nós estamos, pois tão mal, estamos tão degenerados, que não recebemos este conhecimento, porque já estamos apodrecidos e degenerados. De modo que esta Alma tem aí, neste momento, a possibilidade, proposta, de alcançar sua manifestação, de integrar-se e ao integrar-se, obviamente, se dá a bênção, se dá a salvação, se dá a nossa liberação, em princípio, porque se não se logra isso, não há saída daqui, de onde estamos condenados à pena de viver.

Mas, o que ocorre? Vamos então, dissemos que ao abrir outro enfoque, outra frente, vamos ver que se seguimos o nosso curso, nos encontramos, pois com o preceptivo, escolástico etc., que o veremos também, porque neste tema vamos assentar bases, para encontrar-nos lá com a transformação das impressões, desde outro ângulo. Vamos ver como seria, como seria o mapeamento da cultura superior chamada a Gnosis, de nossa Doutrina. E então se dá que nós temos um corpo, essa criança tem um corpo, e nesse corpo, pois, à parte dos cinco sentidos, os que nós vimos de antemão não temos dado valor, não temos dado valor. Porque, para nós disseram que temos cinco sentidos. Mas vejamos, o que nós sabemos dos sentidos? O que nós sabemos de que alimento temos que dar às vistas? Que alimento temos que dar à audição? Ao olfato? Ao paladar? Ao tato? Hã? Aos cinco sentidos? Visão, olfato, paladar, audição e tato. Não sabemos como se alimentam. Não damos o alimento correspondente a cada um e cada um tem seu alimento próprio. Hã? Para poder o quê? Para poder marchar rumo ao despertar do Homem Interior. Do Homem Psicológico. A cristalização da Alma.

Estamos falando do Conhecimento Superior. Então, nós temos que, a princípio, ter em conta, que este organismo tem cinco sentidos. E que esses cinco sentidos são para poder existir aqui. Para poder manejar as coisas, para poder manipular o mundo fenomênico, para poder sobreviver, para nosso desenvolvimento. E sem isso não poderíamos ter nenhum desenvolvimento, sem sentidos. Isso é bonito e extraordinário, mas não o temos revalorizado. O temos aí tirado que sim, temos cinco sentidos. E não vamos, pois, digamos, cheirar,

digamos, um ar contaminado, estamos nos envenenando. E não vamos comer por aí... quanto lixo existe, quanta porcaria existe (comida processada, químicos) e estamos nos envenenando. Ou vamos tomar água podre, estamos nos envenenando. Ou vamos ver um esquiteamento humano, estamos nos envenenando, Ou estamos ouvindo a expressão natural, de agora, do mundo atual, que toda é grosseira, desonesta, vulgar etc. Estamos nos envenenando. Estamos vendo a pornografia para deleitarmos, estamos nos envenenando. Porque estamos falando da cultura superior e essa cultura superior tem bases, Não é "assim" (de qualquer maneira) Não. Tem bases. Estamos, pois, vendo que não sabemos manejar o corpo. Não sabemos manejá-lo de nenhuma maneira. Estamos muito mal. Somos como maquininhas de produção e consumo. Somos assim como "o gado no campo".

Irmãos estou lhes falando com as cartas sobre a mesa. Este corpo, além desses cinco sentidos maravilhosos, extraordinários, indizivelmente grandioso. Este corpo é uma criação universal... infinito. Este corpo não há como estimá-lo, para dizer ao médico corte aqui ou corte ali, não amigos, que coisa tão cruel. Este corpo é valiosíssimo, porém como não sabemos manejá-lo, o acabamos, o destruimos. O tornamos uma enfermidade, o tornamos uma coisa contaminante. Além desses cinco sentidos, temos, este corpo tem a princípio, a princípio, sete centros magnéticos, elétricos. Sete centros, sete centros, esta máquina, mas desses sete, só estão em atividade cinco centros. E esses cinco centros são chamados os cinco centros inferiores da máquina orgânica. Os cinco centros inferiores da máquina orgânica, ou os cilindros... da máquina orgânica. Assim se chamam. E são o centro intelectual, o centro emocional, o centro motor, o centro instintivo e o centro sexual. Ou cilindro: Cilindro intelectual, cilindro emocional, cilindro motor, cilindro instintivo e cilindro sexual. Assim se chamam os cinco centros inferiores da máquina orgânica, no estudo do conhecimento superior, no estudo do homem. Mas se dá o caso... de que nenhuma universidade, nenhum colégio, nenhum grupo educativo e nenhuma igreja ensinam isso. Por quê? Porque isso é do conhecimento superior. Este é o conhecimento que nos conduziria ao Homem Real e Verdadeiro e ao Filho do Homem. E, neste Corpo da Doutrina Gnóstica, nos é dito, concretamente, desses cinco centros inferiores da máquina orgânica. Mas vejam vocês, este movimento, que eu faço, requer energia. Falar requer energia, pensar requer energia, sentir requer energia. Então cada centro, destes, requer o uso de sua própria energia para funcionar corretamente. E quando nós podemos equilibrar... esses cinco centros inferiores da máquina orgânica, cada centro desses funcionam corretamente, e melhora nosso organismo em geral. Melhora a saúde, melhora a longevidade, melhora o comportamento, inclusive seu comportamento psicofísico, Tudo se melhora. Essa é a proposta, não? A proposta do homem interior. Então esses cinco cilindros da máquina orgânica estão desequilibrados estão destruídos, estão num caos, em uma desordem. e aqui vem como vamos começar a encontrar com a transformação das impressões e a digestão das impressões.

Quem tem nessa desordem os cinco centros inferiores da máquina orgânica? O ego, meus amigos. O ego. O ego para satisfazer seus afãs, suas inquietudes, suas paixões, suas culturas, acaba com esses cinco centros da máquina orgânica. Os fundem, os dana, os destrói. Vamos ver um caso concreto, os esportes, qualquer esporte que seja, até o profissional, destrói os centros fundamentalmente, Rouba a energia dos outros centros, porque cada centro tem sua própria energia. Essa energia se chama, nesses estudos, hidrogênio. De modo que ele rouba energia dos outros centros. Digamos do centro intelectual, tem, digamos cem por cento

de uma energia. o centro emocional tem cem por cento de uma energia, o centro motor, igual. Cada um tem, digamos, 100%. Chegou à vida e tem 100% de energia disponível. Porém eu me inclino a um esporte profissionalmente, ponhamos um massivo, bem tangível como são, digamos, o futebol. O futebol domina o mundo, verdade? Eu não estou contra o futebol, não, aclaro, no futebol, o que se passa na máquina orgânica. Então eu dedico minha vida e toda minha força, e todo meu pensamento, e tudo, a duas coisas, a dois cilindros: O movimento e a emoção. E acabo com a energia correspondente a esses centros, o movimento e a emoção. E então esses centros tomam dos outros, tomam energia dos outros, roubam a energia dos outros centros, para poder satisfazer seus estímulos. Para poder satisfazer sua cobiça, sua ambição, seu sentir... da realização que buscam. E desequilibram os outros centros, e os outros também se desequilibram. Um intelectual, que não pensa senão em ler, em ler, e estudar e estudar e mais estudar, acaba com a energia do centro intelectual... acaba até louco.

O Mestre disse que todos os manicômios que existem no mundo estão cheios de loucos, de pessoas que acabaram com a energia do centro intelectual, nessa existência passada ou nesta, e assim cada centro desses está desequilibrado pelos afãs do ego, pelos afãs do eu, porque o eu é algo que não tem uma realidade concreta, o eu não sou... não sou Eu, o eu não sou Eu, o eu acaba minha manifestação e minha vida, o eu é a legião que carcome e apodrece meu centro, digamos, meu corpo vital e me traz as enfermidades. A origem de todas as enfermidades devemos buscá-las é no mundo etérico. No mundo vital e no mundo vital vem, quando está danificado, cristalizar aqui no mundo físico. Bem, isso para os médicos. De modo que, esses cinco cilindros da máquina orgânica tem que se equilibrar, e, para equilibrar-se, tenho que acabar com o eu que os desequilibram. E aqui vamos ver como alcançar isso. Como alcançar isso, da digestão das impressões. Se nós não digerimos as impressões... pois não temos oportunidade, tampouco, de equilibrar os cinco centros da máquina orgânica. E nos traz, então, o Mestre Rabolú, para ver isso. Vejam vocês, que talvez é muito repetitivo e cansativo, porém tem que ser assim.

O Mestre Rabolú mostrava então aquele exemplo extraordinário. Aquela visão extraordinária, daquela árvore, que está sustentada em suas raízes, e como suas raízes se alimentam por essas fibrinhas menores que se espalham para recolher os nutrientes da água, do ar, dos sais, dos minerais, de tudo o que tem na terra e depois, também, com a fotossíntese e o hidrogênio o nitrogênio, bem, todos os componentes, que vai ter essa árvore. Então, essa árvore se sustenta nas raízes, e as raízes se alimentam por estas fibrinhas. E essas fibrinhas, ele as põe como um exemplo do que é, em nós, a árvore do Eu. Ou seja, as Sete Legiões. As sete grandes legiões que estão em nós em plena função e atividade, que são as legiões do causal, e são a ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, o orgulho, a preguiça e a gula e outras tantas, atualmente. Mas essas são as sete bases. E essas sete bases se alimentam pelos detalhes. E quais são os detalhes? Os detalhes são essas fibrinhas na raiz da árvore. É semelhante ao tangível, como algo que alguém pode agarrar, porque se, a alguém, se diz sobre a transformação das impressões, esse não entende. Mas já juntamos com essa parte, sim, o vamos entender corretamente. De modo que, nos fala o Venerável Mestre Rabolú, não é uma doutrina nova, do corpo da doutrina. Porque Ele alcança o estado de Mestre é na Doutrina e pela Doutrina. Ele a segue e para segui-la, Ele teve que aplicar-se uma disciplina. E essa disciplina se não se aplica, ninguém se aplica.

Vejam vocês a auto-observação psicológica. Esse, pois é um sentido que está perdido em nós. Se nós não despertamos o sentido da auto-observação psicológica, como detectamos o ego? Não podemos. A auto-observação psicológica vem a ser a que lhe dá vida, aquilo de estar em estado de alerta percepção, alerta novidade. Isso se enlaça perfeitamente. Se não há o sentido da auto-observação psicológica, vejam auto-observação psicológica, ou seja, que eu vou observar-me, psicologicamente, aquilo que passa em mim, porque eu não tenho que mudar nada no físico, senão o psíquico... o psíquico, meu mundo, meu mundo é o psíquico. Meu mundo está em mim, em mim Três Grandes Cérebros, em meu cérebro intelectual, meu cérebro emocional, meu cérebro motor-instintivo-sexual. Aí está meu mundo. Bom, disso vamos falar belezas, certo? Com a permissão de vocês e com a cooperação de vocês. Vocês são instrutores, vocês são coordenadores, vocês sabem disso. Mas estamos como... Aproximando mais. De modo que, tenho que prestar a atenção no que afeta meus cinco cilindros da máquina orgânica, os cinco cilindros inferiores da máquina orgânica. E isso então nos traz o Mestre Rabolú, algo que parece que não servia, eu, por exemplo, ria disso.

Uma vez, recorde, faz muito anos, ia, eu, subindo lá em Santa Marta, lá nesses povoados, havia decidido subir ao Sumum Supremum Santuarium, que é na Serra Nevada de Santa Marta. Talvez descia melhor, e ao descer, pois, como para prova, eu vi uma moedinha e a peguei, aí no caminho, isso era um caminho, descia a pé, estava muito longe. E o Mestre dizendo que não se pode pegar nada. Como assim? Eu não entendo isso. Então disse Ele, que porque alguém pega qualquer coisa, porque alguém colhe uma coisinha, pois, se está pegando algo que não é dele, algo que se encontrou no caminho, o pegou, "ah não! isto está aqui abandonado, vou levar". Uma moedinha, um bilhete, qualquer coisa. Peguei para mim, então ante a Lei, se você está trabalhando, ante a Lei... você está submetido à rigorosa observação da Lei, porque a Lei, o Kaón da Lei, está aqui dentro. O Kaón da Lei não é que está lá na Alcádia de Medellin, em Bello, em... lá em Santos, não. O Kaon da Lei está aqui, dentro de cada um de nós. A polícia interior, ele se chama. E Ele registra qualquer pensamento, ainda subconsciente, que se tenha. Ele registra no Livro, veja que bonito isso, no Livro, no Livro da Vida. De modo que eu pego uma coisa, qualquer, por insignificante que seja.

O Mestre conta de uma experiência em que ele pegou uma caneta e por isso esteve a ponto de perder uma Iniciação. Como assim, a ponto de perder uma iniciação? Se eu encontro isso aí jogado, porque não o pego? Porque lá não conta o que você colhe, senão que dentro de você está o ladrão. O ladrão que pega o que não lhe pertence. E lá sim conta, o ladrão. De modo que ele mesmo disse dos detalhes. Nos disse.

Agora vamos ver outro detalhe, porque estamos vendo como o Mestre Rabolú nos mostra um símile e como nos disse que funciona. Alguém está numa cadeia. Vocês sabem o que são as cadeias, as cadeias de força, as cadeias de cura, da qual falaremos também, e resulta que aí lhe tocou a mão esquerda de uma moça e lhe aperta a mão, bom, ou a moça lhe apertou a mão, hã? Porque são duas forças, por atração, por simpatia, porque lhes parece que está frio ou que está quente. Bem, qualquer coisinha, certo? Pois esse é um eu, é um eu da luxúria. Um eu da fornicção que está aí funcionando. E que vai pensar que é um eu? É um eu, sim senhor. E alguém que acostuma, normalmente, a ver uma dama e aí mesmo a aplaude. Esse é um eu, um eu da luxúria. Vejam vocês, quem vai crer isso? Pois, sim. Agora vem o Mestre com isso dos detalhes, por quê? Porque os detalhes vão alimentar o ego, e o ego alimenta as raízes causais. Esse detalhe vai, vejam vocês que bonito isso, irmãos. Esse

detalhe vai daqui, vai do físico, hã? Vai deste tridimensional, esta tridimensionalidade de Euclides, deste mundo de dor. E vai, pois em nós... ao astral e vai ao mental, chegamos ao mental. E do mental para onde vai? Vai ao causal. E o causal o que é? Pois é onde estão as causas que dão origem ao ego, que dão origem ao nosso sofrimento. O mundo causal. Até lá vai o detalhe. Como assim, que vai até o causal? Vai até o causal. Esse é o alimento que recebem lá.

Ele conta o Mestre Rabolú conta, algo muito interessante numa conferência que Ele deu. Terminou de dar a conferência, assim em síntese, e então foi ao mundo mental para ver como havia sido a conferência. E lá se encontrou com um eu no caminho, ao passo, aí mesmo, como no escritório, aí onde ele estava. E o Mestre, pois, como é um homem desperto, O Mestre Rabolú, lhe disse: "bem, tu, quem és?" eu sou fulano de tal, lhe responde o eu. E tu, de que vives? Ah, pois, vivo de você. Como que vivo de você? Como que? Não, eu me alimento de você. E conta-me, como é isso, como te alimentas de mim? Como vai ser! Pois, você veio revisar a conferência... e como você se esquece do seu Ser em qualquer coisinha, e diz qualquer coisinha orgulhosa, pois esse orgulho me alimenta. E disse o Mestre, vê, vê este! O passou ao paredão. Por quê? O colocou no paredão, o liquidou, o cancelou, com a Mãe Divina, com a Espada Sagrada, Hã? Por quê? Porque viu como com um detalhe, e aqui lhes estou falando. Aqui aparece, pois o orgulho. Pois eu tenho que fazer uma retrospectiva como foi isso do orgulho. Por quê? Porque eu estou falando do Corpo da Doutrina Gnóstica, nada meu. Não sou ninguém. Eu nada sou. Eu sou um estudante como vocês que está aqui na arena lutando. Aqui me soltaram na arena, tenho touros, tenho feras, tenho verdugos, tenho tudo aqui na arena. Então eu também estou lutando como vocês. Por quê? Por um melhoramento. Porque se eu não melhora, pois não há chance. Não há possibilidade. De modo que, assim, o Mestre nos mostra como os detalhes são o tema transcendental, para podermos cancelar aquilo da digestão das impressões. Aquilo da transformação das impressões.

Agora, vamos juntar isso com as impressões. Quando se dá isso? Quando eu tenho a Mãe Divina. Quando eu tenho a consciência que a interponho entre a impressão e a mente. A impressão que vem e a interponho. A Mãe Divina que a transforma e a digere. Pois isso é o mesmo dos detalhes. Que faço quando está o detalhe? O Mestre Rabolú, o que disse? Imediatamente, pede-se à Mãe Divina: "Decapita-me este defeito" ou esta impressão, que é igual. Decapita-me este detalhe, como disse Ele. De modo que não há uma nova doutrina, como comentam por aí, as pessoas que querem perverter, que querem estragar, que querem desfigurar, que querem acusar. Não! É a mesma doutrina, é o mesmo corpo da doutrina, mas de uma maneira que se possa colhê-lo, como agarrá-lo, certo?

Bem amigos, bem irmãos. Há isto. Estamos nos cinco cilindros da máquina orgânica. Se não se equilibram esses cinco cilindros da máquina orgânica, em nosso estado, não há possibilidade de marchar aos processos da minha transformação, porque eu também tenho que me transformar. Se a fruta se transforma, se o ar se transforma, se a natureza toda se transforma, eu também tenho que me transformar... hã? E sabem vocês que se não me transformo, não alcanço a liberação. Porque o embasamento da liberação é a transformação. E o fundamento da transformação é o sacrifício. Ou seja, que sacrifico o que aqui vem me satisfazer, na Ira, cobiça luxúria, inveja, orgulho, preguiça e gula. O que aqui vem a satisfazer-me vou sacrificá-los. Através da minha Mãe Divina, para que Ela faça a transformação e o digira. Isso se transforma em forças para mim. Forças que vão revitalizar-

me. Forças que me vão servir para transformar aquele hidrogênio 48, em forças do hidrogênio 24, em forças do hidrogênio 12, em forças do hidrogênio 6, em forças do hidrogênio 3. Isso é indispensável ter em conta, meus amigos.

Mas vamos ver. Vamos ver outras coisinhas. Vamos colher a outra cara. O bebê, pois, tem esta opção. Mas como não tem o meio, se desvia e vai até onde nós estamos. E o que ocorre onde nós estamos? Vamos ver também desde lá do bebê. O bebê vem e nasce e a Alma está aí, então é submetido ao carinho, à consideração, ao amor da mãe e à aproximação do papai, dos irmãozinhos, que estão ao redor. E ao bebê, pois, é o bebê. O bebê é o bebê. E começam a cuidá-lo, e começam a orientá-lo e a dirigi-lo nos preceitos, como nos dirigiram. Eu tive a felicidade também de ter papai e mamãe e irmãozinhos e entorno então me dirigiram, me dirigiram nos preceitos, me disseram: a colher se pega desta maneira, se caminha desta maneira, se põe a roupinha desta maneira, caminhe desta maneira, leve o chapeuzinho, pegue seus caderninhos, me disseram, certo? Me organizaram, me ensinaram. Que me ensinaram? O que são eles, o que eles são, o que eles eram, me ensinaram isso, tiveram essa misericórdia de ensinar-me o deles e me ensinaram os preceitos, depois me colocaram, a mim não, porque já isso faz tantos anos, não existiam essas formulações de agora, pois, por certo, até muito criminais, bom, então se leva a criança a isso que chamam a creche, ou, a que uma senhora vizinha o cuide enquanto eu trabalho, ou enquanto eu vou ao baile, enfim, essa criança agora vai à creche, vai à, digamos, ali à reunião com as outras crianças, vai confraternizar com eles, vai conviver com eles, vai aprender a relacionar-se com eles, esse é o primeiro estudo que, que parte depois do preceito, e segue o preceito, mas já vai soltando, e a criança vai crescendo, e vai se ambientando, assim que levam a criança, depois a, digamos, ao que se chama a primaria e entra o que se chama a primaria, verdade? E aí vão lhe dar e estabelecer a sistematização para que funcione no meio onde lhe corresponde, sempre com o propósito e com o ânimo de alcançar um melhor estado de desenvolvimento dentro do sistema do mundo, muito natural, certo? Isso é o que tem ocorrido a todos nós. Nos colocaram aí na escola, no escolástico, e aí na escola, no escolástico, também avançamos, depois da primária já à secundária, há? E daí segue o processo do universitário. Vocês mesmos são profissionais, isto é o normal, sendo muito sortudo, porque hoje os custos não permitem nem isso, então nos desviamos. Mas o que ocorre nesse estudo? Ali não nos falam sobre os cinco centros inferiores da máquina orgânica, ali não nos falam de um ensinamento correto do comportamento dos cinco sentidos, ali não nos falam que a mente tem algo que a alimenta e algo que a envenena, ali não nos falam que, pois, o Mundo Emocional tem emoções bestiais, mas também tem a possibilidade de Emoções Superiores, não nos falam sobre isso, verdade? Não nos ensinam porque isso não é a Cultura Superior, essa é a mecanização em que funciona o mundo, e, bom, que ocorre com essa culturalização que nos dão? Passam coisas bem assombrosas, meus amigos, coisas assombrosas, primeiro de tudo, nessa culturalização que nos dão, nos tiram uma faculdade... Uma faculdade. A criança de fato tem a faculdade do assombro, toda criança pequena tem a faculdade do assombro, se ele vê qualquer coisa o assombra, o maravilha, ele vê um brinquedo, e vê que até se move o brinquedo sozinho, ele tem pois um desenvolvimento do assombro, ele vê voar uma ave, ele vê voar qualquer coisa, ele vê um cavalo, ele vê um cachorro, ele vê um elefante.

Eu recordo em meu caso, uma vez que vi um urso que o levavam, um urso, e como o cachorro de minha casa saiu para enfrentar-se com o urso, e como eu me admirei com esse

urso, como disse tão grande, vê? E que terror etc. Bom, a criança tem a faculdade do assombro. Eu já vi crianças que quando chove e cai granizo, colhem o granizo, se jogam e o comem, a mamãe sai desesperada e diz “solte esse granizo, não pegue esse granizo, te adoce, lhe causa dano!” etc etc. A criança não entende isso, a criança tem a faculdade do assombro, tudo a assombra, porque ela tem a faculdade do assombro, não é o assombro, é uma faculdade. E o que perdemos primeiro que tudo? A faculdade do assombro! Aqui nos fazem ver que não, que o carro se move porque o carrinho tem uma cordinha de borracha que o enrola e que o puxa e que o arrasta, ah sim é um carrinho, de rodas de carreta, Ah, que um avião voa, ah sim! Um avião voa, e nos explicam porque, então nos vão explicando tudo na escola. Que nos estão fazendo? Estão nos familiarizando, estão nos acostumando, estão nos levando para que aceitemos que esse é um meio que agora se emprega, e que passa conosco? Que perdemos a faculdade do assombro, perdemos a faculdade do assombro.

Aqui em minha terra que é muito frequente, como no resto do mundo, vejo um morto na rua, o que lhe pegaram três balas, um morto. Não, isso não me assombra, eu saio à carreira para esconder-me, não pelo assombro, senão pelo medo de que me comprometa, então... nos tiraram a faculdade do assombro. Se eu lhes contasse o que me ocorreu com um morto que baixava pelo rio, faz muitos anos, como era meu assombro, porque eu era uma criança! Isso é extraordinário, talvez algum dia o compartilharmos, como o assombro funcionava, e bom, essa faculdade se perde porque nos familiarizam com os eventos fenomênicos daqui, deste mundo de desventuras em que existimos, se perde essa faculdade e essa se perdeu na criança, mas para que nos serve a faculdade do assombro, meus amigos? Porque também é muito caro sem dizer nada, não?

Quando alguém sai em astral, seja como comumente, se sai dormindo, ou seja, desperto também, ou seja, quando tem o Astral, a faculdade do assombro é a que mais lhe permite se aproveitar, porque alguém aqui, por exemplo, pode ver que na casa entra um elefante, não? Não. Alguém aqui, normalmente vê um elefante na rua, e alguém sai e vê um elefante, e diz: “ah sim, um elefante, certo? um elefante.” Mas se alguém está em um sono e vê que entra um elefante em casa e diz: “de onde saiu este elefante?” Não tem a faculdade do assombro, a perdeu, mas se tivesse a faculdade do assombro, aquilo o associaria a que é impossível que um elefante chegue a minha casa, a que é impossível que uma cobra chegue a minha casa, a que é impossível que uma motocicleta vá com alguém voando, então a faculdade do assombro a perdemos, e perdemos uma faculdade preciosa que nos permite despertar nos sonhos, veem vocês? Como há uma relação aí, perdemos essa faculdade.

Em seguida, pois, o que ocorre com nossos estudos? Já vimos que temos Cinco Centros Inferiores da Máquina Orgânica, que devem estabilizar-se, que com os estudos que não tem nada a ver com as partes do Ser, desequilibrar-se-ão meus Cinco Centros, ou Cilindros Inferiores da Máquina Orgânica, vou me tornar um futebolista, vou me tornar um Médico, vou me tornar um condutor de trens, vou me tornar tal ou qual, então já eu vou começar a desequilibrar meus cinco cilindros da Máquina Orgânica, por quê? Porque então me dedico a isso, e isso desequilibra porque lhe dá a possibilidade a que o ego na função, em que estou, entre e maneje, entre e se comporte, em vez de eu nivelar o equilíbrio dos cinco cilindros, de seus Hidrogênios, estou desequilibrando-o, porque eu me torno um profissional na coisa. Quem se tornou profissional? O ego, o ego maneja a Máquina Orgânica. Amigos, o ego é o que maneja a Máquina Orgânica.

Mais adiante veremos um tema dos estados e os eventos, o ego, nós não somos, senão ego, e isto, pois, vamos vendo como se desequilibram os Cinco Centros da Máquina Orgânica. Posteriormente neste mesmo desenvolvimento nosso, que ocorreu? Fortificamos tremendamente a mente, nossa mente está, melhor dito, está concretizada, está definida, nós demos vida à mente, e a mente é o ego, a mente é, a nossa mente, o que chamamos a mente, é o funcionalismo do ego, o fortificamos de maneira aterrorizante, em vez de dar o alimento correspondente à mente. E o outro último fator desses é o que, o que desenvolvemos uma Falsa Personalidade, como que uma falsa personalidade? Vocês me veem, ah! Esse é Jorge Vélez, sim, essa é a personalidade que me caracteriza. Veem o Advogado, veem o Médico, veem o Policial, veem o General, a personalidade a que lhe rendemos culto, então, que fizemos nós com aquilo? Levantamos uma Falsa Personalidade de fulano de tal, aqui não há fulano de tal, é a legião de egos que ao cristalizar e funcionar em nós, definem uma personalidade. Um traço característico psicológico na pessoa pela qual a distingo, pois, isso se fortalece de tal maneira que eu não tenho opção de pensar na Individualidade Sagrada, em que é possível que em mim se desenvolva o Ser, a Individualidade Sagrada, isso é o que fazem os estudos acadêmicos, que não tem nada a ver com as partes do Ser, em nosso desenvolvimento atual.

E aqui, pois, nós partimos deste estado caótico em que nos encontramos, em busca de como nos liberarmos, como nos liberarmos, de onde? Daqui, de nós mesmos, como me libero daqui? Eu o corpo não, eu a Alma, eu o Espírito, eu o que em mim é a Vida, como se libera daqui? Como libero meu real estado daqui? Eu sou como esta laranja que está aqui colhida, eu sou como as coisas que estão aí presas em uma mecânica, eu necessito liberar-me daqui, por isso se dão os “chamados” e desses chamados se buscam os “escolhidos”, para poder, então, partir rumo ao ponto da Liberação. Eu sou um estado na manifestação, eu não sou um final de um desenvolvimento, sou um estado no processo da transformação, eu sou um estado, e busco liberar-me deste estado para passar a um estado de liberação, passar a um estado de liberação, essa é a Doutrina, a Doutrina propõe, a liberação, e se eu não marchar à liberação, estou aqui nesta roda de nascimentos e mortes, nascimentos e mortes, de viver sem saber para que, nem quem sou, nem de onde venho, nem o objetivo de minha vida. E então vivo mecanicamente aos fins da natureza e aos fins da mecanização, da sistematização, de um mundo louco. Então eu quero liberar-me daí, porque isso é mecânico, isso não brinda possibilidade. Daqui ninguém sai se não se transforma psicologicamente e isso é o que estamos buscando, transformar-nos para alcançar a Liberação, porque se não alcançamos a Liberação, e mais neste tempo final, e mais como Venerável Mestre Samael Aun Weor, o Senhor da Força, e com o Venerável Mestre Rabolú, o Senhor da Ordem e da Lei, se não alcançamos a Liberação, vamos à desintegração, se nós nos constituímos do átomo à molécula, da molécula à célula, da célula ao órgão, ao sistema, ao organismo, também vamos nos desintegrar o mesmo. Amigos, e teríamos que passar por aquele estado de onde viemos, do Reino Animal, Vegetal, Mineral, até que nos tornemos pó nas Infra dimensões da Natureza e do Cosmos.

Amigos me parece que juntamos aí dois fatos: O de como o Mestre Rabolú nos enfrenta, com coisas que são para nós digeríveis, tangíveis, observáveis, como o Mestre Samael em sua Doutrina, pois, nos apresenta é a coisa, a coisa concreta da Doutrina, a Criação do Homem Psicológico, e do Filho do Homem, e aqui pois, pois eu quero também

antes de dar-lhes o espaço às perguntas, quero também oferecer-lhes um presente, um obséquio, uma atenção especialíssima que vou fazer a meus amigos do Brasil, pois, ehh... Maurício quero, pois, (mostre-me, meu amor) o título disto, tenha a gentileza, vou, meus amigos, dar-lhes aqui um, ehh... Vou... Eu estou levantando um livro, estou acabando, estou concluindo um livro, e este livro, ehh, é de capítulos, e de temas completamente estabelecidos, uns temas sintéticos que são do Corpo da Doutrina, não doutrina minha, e deste Corpo da Doutrina há um capítulo que, ontem à noite, estive revisando-o e me parece que cai perfeitamente bem neste momentinho do tema, e que eu vou lhes presentear esse capítulo. Vejamos irmão Maurício, se vou enviar-lhe agora mesmo pelos meios, pelo correio, para que vocês o traduzam, porque isso está em espanhol, já tenho no vídeo, e o tenho em escrito, então vou enviar-lhe no vídeo e escrito para que fique mais fácil a tradução, uma tradução pontual, lhes rogo isso sim, e vocês o considerem e o vejam porque isto é da mesma temática que viemos tratando, pontualizado, é um capítulo extraordinário de uma Obra que estou concluindo, que estou armando, mas eu considero que é bom, desde já, compartilhar isso com vocês e vou enviar-lhes esse capítulo com muito carinho, com muita estima, como irmãos.

Ehh... agora pois, já, depois, de fato, deste, deste "parêntese" aqui, vou rogar-lhes, que vocês me formulem as perguntas que estimem conveniente, claro está que as perguntas são muito difíceis porque eu falando espanhol e vocês em português, pois, aí se fica como que não pode, mas se vocês assumem a ideia, a ideia, de que o tema anterior o traduziram e o puderam estudar e então nos podem formular as perguntas desse, e na próxima semana, me formularão as correspondentes a este, uma vez que o tenham digerido um pouco, que o tenham interpretado um pouco, que hajam visto-o mais de perto. Então irmãos, com muito prazer, vamos escutar suas perguntas. Tenham a bondade de formulá-las que aqui com os cooperadores que temos, eles vão nos transmitir essas perguntas e nós vamos também resolvê-las.

Pelo momento, quanto ao tema, muito obrigado e me perdoem a repetição, o cansaço, porque eu vou falando-lhes, também, às pessoas que entram e vocês, pois, já as conhecem, mas, pelo menos, algo encontram aí também. Desta maneira ehh... esperamos poder ir preenchendo espaço, ir enchendo, compartilhando, certo, porque em minha forma de ver a Doutrina, é a mesma Doutrina, é prática, vamos chegar a um momento em que tudo é prático, porque se não se pratica, não se faz nada.

Eu lhes contei, certa vez, lhes referi o que ocorreu com o Mestre Samael e um grupo que ele tinha lá no México. Aí havia uns personagens que são muito conhecidos, inclusive nesses temas, e resulta que o Mestre Samael em um determinado momento, ali dando sua conferência, disse aos espectadores: Bom irmãos, estou ditando-lhes estas conferências faz 10 anos, faz 20 anos, faz mais anos, que vocês estão assistindo aqui, a esta sala de estudos superiores, com a qual, eu com vocês compartilho, venho compartilhando faz 10 anos, 20 anos, 30 anos, e vocês não mudaram nada, vocês não fizeram nada, são os mesmos, são os mesmos. Que fazem aqui, irmãos? Estão perdendo seu tempo, Não mudaram nada, são os mesmos de 10, 20, 30, 50 anos atrás, são os mesmos. Não mudaram nada, e eu quero, pois, lembrar a vocês também, que a parte prática começa na Auto Observação Psicológica que nos permite, pois a mudança que buscamos rumo a Liberação.

Então, por aqui me trazem uma pergunta, certo? Este é o tema que vou enviar-lhes, este, o tema aos amigos lá, se chama: “Tema Introdutório ao Desenvolvimento Objetivo”, é o que vou enviar-lhes, aos amigos já, como uma atenção, para que se sirvam, como lhes disse, traduzi-lo, oxalá, bem pontualmente, e se quiserem compartilhá-lo, compartilhá-lo lá, porque estamos é tratando de Revalorizar os Princípios Esotéricos Gnósticos, como estudantes. Por favor, rogo-lhes, eu sou um estudante da Gnosis, como vocês, não sou mais, ao melhor, não sou menos, embora penso que sim, pela minha idade, que já é uma idade obsoleta. Bem meus amigos, então, como são as perguntas? Não aparecem perguntas na tela, porque obviamente falamos em outro idioma e do tema, é difícil, as perguntas. Poderiam como lhes sugiro, formular umas perguntas, depois de traduzir cada tema, sobre o que não se tenha compreendido bem, para, com muito prazer, respondê-las, ou ampliá-las etc. Bem irmãos... como queiram, que não aparecem aqui na tela perguntas, podem formulá-las para o próximo sábado, de tudo o que viemos compartilhando e com muito prazer, as responderemos, a nosso nível de entender, a nosso nível de compreender, para compartilhar com vocês. Vamos, então, encerrar. Paz Inverencial, irmãos!